

# Memórias de uma casa velha: o Solar Grandjean de Montigny, sua origem e memória na Universidade

Aluna: Danielle Larrate de Andrade

Orientadores: Marco Antonio Pamplona, Margarida de Souza Neves, Silvia Ilq Byington e Clóvis Gorgônio



Núcleo de Memória  
da PUC-Rio





*Você reconhece esse lugar?*



Fotógrafo Nilo Lima, 2010.



*Você reconhece esse lugar?*



Fotógrafo Nilo Lima, 2010.



*Você reconhece esse lugar?*



# A casa velha

“São feias, são, mas são velhas.”  
(Machado de Assis)

Certa vez, o escritor Machado de Assis, após escutar que as casas do Rio eram feias, teria respondido prontamente e com indignação que elas “são feias, são, mas são velhas!”, sugerindo que a velhice era capaz até mesmo de modificar a estética de uma construção.



Aquarela de Robert Mac Millan. *Solar Grandjean de Montigny*, 2007.

O que teria achado Machado de Assis de uma construção capaz de mesclar o neoclássico, a arquitetura espontânea e técnicas nativas localizada na Rua Marquês de São Vicente, 233, no campus da PUC-Rio?



# *Um monumento tombado e uma memória esquecida*



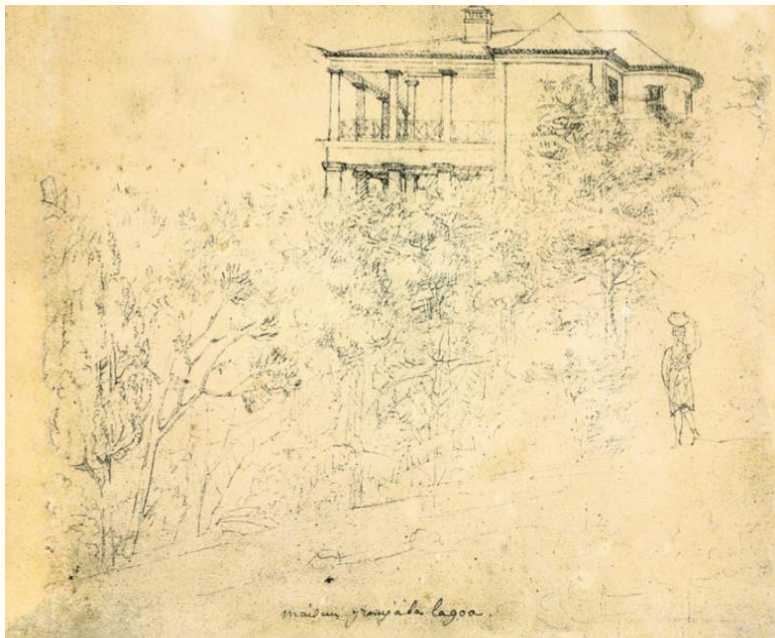
Ao mencionar o Solar Grandjean de Montigny aos docentes, discentes e funcionários da Universidade, é possível escutar as mais diversas referências à construção, como a “casa no bosque”, a “casa velha” e o “castelo”.

Para boa parte da comunidade da PUC-Rio, o Solar não é uma casa neoclássica construída na época imperial, mas uma casa velha, rodeada de jardins e com alguma dimensão que, para o imaginário atual, lembra um castelo.





# Entre mudanças e permanências



Esboço de Jean Baptiste Debret. *Maison Grandjean à la Lagoa*. s.d. Acervo do Museu da Chácara do Céu – Museus Castro Maya.

A escravidão era o sustentáculo da economia imperial. Como é possível modernizar a capital do reino português através da incorporação do estilo neoclássico e de medidas sanitárias e artísticas se o império continuava sendo marcado pela relação entre senhores e escravizados?



Arnaud Julien Pallière. *O Filho do Artista Tomando Banho na Varanda da Residência de seu Avô, Grandjean de Montigny*, 1830.

Esse processo de europeização era uma forma de tentar esconder um legado colonial ainda predominante. A incorporação do estilo neoclássico no Solar e na nova capital visava, em síntese, esconder a desumana e atrasada realidade que vivia o Império.

# Próximos passos:

- *O que a Comunidade da PUC-Rio sabe sobre o passado do Solar?*
- *O significado do esquecimento na história do Solar;*
- *A arquitetura do Solar e a noção de patrimônio e bem cultural.*



Colabore com o Núcleo:  
[www.puc-rio.br/nucleodememoria](http://www.puc-rio.br/nucleodememoria)  
[nucleodememoria@puc-rio.br](mailto:nucleodememoria@puc-rio.br)  
Tel.: (55 21) 3527-1661